

vavel que, pelo menos as tres da Bibliotheca de Evora, em virtude do esclarecimento ministrado pela de Cáceres, fossem consagradas a Adaegina, que tinha o seu culto na Lusitania (a que tambem pertencia Cáceres), estendido por boa parte do Alentejo e da Extremadura hespanhola.

J. L. DE V.

## Notícias várias

### 1. Castello de Leiria

Lê-se n-*O Seculo*, de 11 de Outubro de 1895:

«Deu entrada na repartição de industria um bem elaborado relatório sobre a restauração da capella do historico Castello medieval de Leiria e da sua adaptação para museu historico artistico districtal.

Este trabalho, redigido pelo Sr. Corrodi, faz honra ao illustrado professor que se interessa mais pelas cousas da arte portuguesa do que os proprios nacionaes.

Seria de todo o ponto justo que o governo decidisse emprehender esta reparação, salvando da ruina aquella preciosa joia artistica e dando um bello campo de exercicio e applicação aos alumnos das escolas industriaes.

Havia ainda a vantagem de se colligirem alli elementos que andam dispersos e perdidos pelo districto.»

E no numero de 16 de Outubro:

«A camara municipal de Leiria enviou, por intermedio do governador civil do districto, uma representação ao governo advogando calorosamente a idéa da apropriação da capella do castello da mesma cidade a museu archeologico districtal e de arte ornamental. A mesma corporação, para facilitar a approvação do projecto do illustrado professor da escola Domingos Sequeira, sr. Corrodi, offerece a sua participação nas despezas que realmente não são avultadas.»

Cfr. *O Archeologo Português*, pag. 223.

### 2. Moedas arabes de Alportel

Informam-me que numa propriedade de Raphael Sancho, em S. Braz de Alportel, foi encontrada uma panella com moedas arabes de prata, quadradas, e uma de ouro.

### 3. Commissão archeologica de Goa

De um officio dirigido pelo Sr. Carmo Nazareth, de Goa, á Associação dos Archeologos do Carmo extráio o seguinte:

«Foi criada em Goa, por portaria provincial de 15 de Julho de 1895, uma commissão permanente de archeologia, que está incumbida de propor ao Governo dos Estados portuguezes da India os meios de salvaguardar o que ainda hoje existir do viver do passado, escolher o que se tenha de guardar no Museu archeologico, classificar e catalogar todos os monumentos que se devam considerar nacionaes, e fiscalizar a mais religiosa conservação d'elles, — e apresentar relatorios annuaes.»

Os outros membros d'esta Commissão archeologica, alem do Sr. Carmo Nazareth, são os Srs. Dr. Alberto Osorio de Castro, Gomes da Costa e João Raphael de Sousa Monteiro.

### 4. Moedas Indo-Portuguesas

Dando conta na *Revue belge de Numismatique*, 1895, pag. 139-140, d'esta obra, «*Madras Government Museum — Coins — Catalogue n.º 2 — Roman, Indo-Portuguese, and Ceylon*», by Edgar Thurston, Madras 1894», diz o Sr. G. Cumont o seguinte:

«La deuxième partie du catalogue se rapporte aux monnaies indo-portugaises. On sait que l'histoire du monnayage des possessions portugaises dans l'Inde, depuis la fondation de la Monnaie de Goa, en 1510, par Alphonse d'Albuquerque, jusqu'au temps présent a été faite par M. J. Gerson da Cunha dans son admirable ouvrage: *Contribution á l'Étude de la numismatique Indo-Portugaise* (Education Society's Press, Byculla, Bombay, 1880).

M. Thurston nous renvoie à cet ouvrage qu'il a consulté pour la description des monnaies de la collection du Musée de Madras.

Le savant conservateur reconnaît que ce musée n'est pas riche en monnaies frappées antérieurement à la seconde moitié du siècle dernier. Du reste cette numismatique est très obscure et d'un classement difficile, à cause d'une véritable anarchie dans le monnayage qui était exécuté sans système arrêté et de la façon la plus capricieuse. Quoiqu'il en soit, les monnaies d'argent et de cuivre, frappées dans l'Inde Portugaise, ont cessé d'avoir cours légal dans l'Inde Anglaise, depuis 1893.

La liste des monnaies renferme des pièces émises depuis Jean V (1706-1750) jusqu'à Louis I<sup>er</sup> (1861-1889).»

### 5. Curso de Numismatica

No corrente anno lectivo de 1895-1896 matricularam-se nesta cadeira, estabelecida na Bibliotheca Nacional de Lisboa, sete alumnos, frequentando um o 2.º anno do curso, e seis o 1.º anno.

As aulas começaram já.

Na pag. 305 publica-se um artigo, que contém o assumpto da primeira lição.

### 6. Centro numismatico

Em Novembro corrente fundou-se em Lisboa, na Rua da Magdalena, n.º 38, um «Centro Numismatico», cujos intuitos constam da seguinte carta-circular, que foi impressa e distribuida pelo publico:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Tendo a Numismatica desenvolvido o gosto e o interesse de muitos particulares e de varias corporações, necessario se tornava a creação em Portugal de um *Centro numismatico* onde os Ex.<sup>mos</sup> colleccionadores pudessem fazer as suas acquisições e desfazerem-se, sem graves prejuizos, dos duplicados que tenham nas suas collecções.

Neste *Centro* não só estarão patentes as moedas e medalhas proprias, como tambem aquellas que os Ex.<sup>mos</sup> colleccionadores desejem remetter para serem vendidas á consignação e bem assim as listas de moedas, que faltam a diversos clientes. Por esta fórma, e contando com a boa vontade dos Ex.<sup>mos</sup> colleccionadores, ficam estes entre si em relação directa e immediata, dispondo tambem das minhas agencias no estrangeiro.

Este *Centro* torna-se em especial recommendavel aos Ex.<sup>mos</sup> colleccionadores principiantes, e vendedores particulares de moedas e medalhas, pois, alem de encontrarem á sua disposição todos os tratados e referencias sobre esta especialidade, evitam tambem o serem burlados com exemplares não authenticos, ou nos preços por que fazem as acquisições ou vendas.

Nenhuma casa como a minha poderia offerecer maiores vantagens para o bom resultado d'este empreendimento, visto ser quasi a unica que, ha mais de quarenta annos e sob a gerencia do meu antecessor *Antonio Baptista Micallef*, trata d'esta especialidade, sendo, portanto, muito conhecida no país e no estrangeiro.

Para maior commodidade dos Ex.<sup>mos</sup> colleccionadores resolvi que, alem de todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás quatro da tarde,

se abrisse este *Centro* ás terças e sextas feiras, das sete e meia ás dez da noite, a fim de estabelecer um ponto de reunião para o qual tomo a liberdade de convidar V. Ex.<sup>a</sup>

Desnecessario se torna encarecer as vantagens que este *Centro* trará aos Ex.<sup>mos</sup> colleccionadores, pois são ellas do conhecimento de todos; e tanto assim que, levando a effeito este empreendimento, satisfação aos desejos de grande numero de meus clientes.

Aguardando a honra de poder contar com V. Ex.<sup>a</sup> no numero de meus clientes, e, pondo á sua disposição toda a minha boa vontade e interesse, subscrevo-me com toda a consideração e subida estima— De V. Ex.<sup>a</sup> muito attento, venerador e obrigado.—ALBERTO GAVAZZO».

### 7. Cinquinho de D. João III

Ultimamente obtive um cinquinho de D. João III, cuja descrição aqui dou, acompanhada da respectiva estampa:

Na orla do anverso: IOAN . . . . R · PORT · entre duas linhas circulares, de uma das quaes (da externa) só se divisa parte; no campo as quinas.

Na orla do R: . . . . NES 3 R POR . . . . entre duas linhas nas mesmas condições das antecedentes; no campo um Y (inicial



do nome do rei), coroado por uma coroa de flores de lis, e tendo á direita L(isboa).

A legenda do anverso reconstrue-se, segundo os vestigios que restam das letras, em IOANES 3 R · PORT ·. Da legenda do R não se percebe mais nada senão o que fica estampado; todavia deve entender-se que as primeiras tres letras são a syllaba final de IOANES, e que as tres últimas são a primeira syllaba do nome PORTVGAL, que provavelmente se abreviava em PORT, como no anverso.

Cfr. Teixeira d'Aragão, *Descrição geral e hist. das moedas*, I, pag. 264, n.º 32, e est. XVII.

Offereci ésta moeda á Bibliotheca Nacional de Lisboa, para o seu Gabinete Numismatico, onde não havia nenhum exemplar d'ella.

J. L. DE V.